

utilização desta ferramenta, como instrumento para a gestão local, estimulando a cultura de segurança, as notificações e a melhoria contínua dos processos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2204>

IMPACTOS E VIVÊNCIAS DAS UNIDADES DE COLETA E TRANSFUSÃO NA DISTRIBUIÇÃO DE HEMOCOMPONENTES NA HEMORREDE PÚBLICA DO ESTADO DE MATO GROSSO

FH Modolo, GB Pessoas, SS Borges, GC Zanela

MT – Hemocentro, Cuiabá, MT, Brasil

Introdução: A hemoterapia é essencial na prática médica moderna, fornecendo hemocomponentes como hemácias, plasma e plaquetas para tratar diversas condições, desde traumas a doenças crônicas. A eficiência na distribuição desses recursos é crucial, especialmente em áreas remotas como o Estado de Mato Grosso, onde a Hemorrede Pública desempenha um papel central de recebimento dessas amostras para análises e liberações dos hemocomponentes. A logística enfrenta desafios devido às vastas distâncias e à infraestrutura limitada. **Objetivo:** Integrar e compartilhar problemas, dificuldades e experiências das unidades de saúde do Estado de Mato Grosso. **Material e métodos:** Realizou-se uma pesquisa qualitativa com entrevistas semiestruturadas de gestores da Hemorrede Pública de Mato Grosso. Foram revisados documentos institucionais e relatórios de gestão para entender a estrutura, protocolos de distribuição e desempenho logístico, com foco em unidades em áreas remotas. **Resultados:** A logística de distribuição na Hemorrede Pública enfrenta desafios significativos devido à extensão territorial e condições adversas das estradas. Com trechos de até 1100 km, muitas estradas são de chão, impactando a eficiência e segurança do transporte dos hemocomponentes. Observou-se tempo de transporte prolongado, riscos para a integridade dos componentes e a necessidade de adaptações locais, como planejamento antecipado de estoques e treinamento contínuo da equipe. Estratégias de comunicação eficazes também foram implementadas para garantir o fluxo adequado dos hemocomponentes. **Discussão:** Atualmente, as unidades de saúde são responsáveis pelo remanejamento interno dos hemocomponentes e pela logística das amostras biológicas, o que implica em desafios adicionais devido à falta de qualificação específica em transporte sensível como hemocomponentes e à infraestrutura inadequada para enfrentar as condições adversas das estradas. A implementação de um processo licitatório para contratação de uma empresa especializada em transporte surge como uma solução crucial para superar esses desafios, além de oferecer rastreabilidade e monitoramento contínuo durante todo o processo de distribuição. Isso reduzirá significativamente os riscos de danos aos hemocomponentes e garantirá sua integridade até o destino final. Além disso, é essencial destacar o papel vital da equipe de recepção de amostras do MT-Hemocentro. A última vistoria realizada por eles desempenha um papel crucial na garantia da qualidade e segurança das amostras recebidas, assegurando que estejam em conformidade com os padrões

exigidos antes de prosseguir para o próximo estágio do ciclo do sangue. Isso não apenas garante a segurança dos pacientes que dependem desses hemocomponentes, mas também fortalece a eficiência operacional e a confiabilidade de todo o sistema de saúde pública. **Conclusão:** A implementação dessas medidas estratégicas não só resolverá os desafios logísticos enfrentados pela Hemorrede de Mato Grosso, mas também fortalecerá significativamente o sistema de distribuição de hemocomponentes em áreas remotas, garantindo um acesso equitativo e seguro a tratamentos vitais para todos os cidadãos, independentemente de sua localização geográfica.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2205>

CONDUÇÃO DE INTERCORRÊNCIA EM PACIENTE ONCOHEMATOLÓGICO ATRAVÉS DE APLICATIVO DIGITAL: RELATO DE CASO DE SUCESSO

ML Puls, GC Barreto, M Oliveira, S Kikuchi, CM Massumoto

Oncocenter Serviços Médicos, São Paulo, SP, Brasil

Objetivo: Descrição do manejo de complicação clínica comum em pacientes em tratamento onco-hematológico através de aplicativo digital de monitorização de sintomas. **Método:** Descrição de caso consentida pelo paciente acompanhado por nossa equipe médica e usuário de nosso sistema eletrônico de monitorização de sintomas e intercorrências. **Resultado:** Paciente masculino, 69 anos, com hipertensão arterial e obesidade, residente de Ribeirão Preto e acompanhado em nossa instituição, usuário de nosso programa de monitorização de sintomas via aplicativo digital. Em 2023, recebeu diagnóstico de linfoma duodenal folicular após resultado realizado via endoscopia digestiva alta. Devido sintomas persistentes digestivos, indicado tratamento específico com protocolo rituximabe 375mg/m²+ bendamustina 90mg/m²(x2) por 6 ciclos. No 22º dia do ciclo 4 do tratamento, paciente utilizou o aplicativo de nossa instituição para enviar para a equipe médica a mensagem “lesão no braço esquerdo” e uma foto da região acometida. Na imagem, observa-se membro superior esquerdo com trajeto vascular delimitado e hiperêmico, com edema discreto adjacente. Ao entrar em contato com o paciente, o mesmo referiu também dor local. Um diagnóstico de flebite foi realizado e paciente foi orientado inicialmente a realizar tratamento com compressas mornas, elevação do membro e anti-inflamatório não-esteroidal por sete dias. Após o tratamento inicial, paciente, também via aplicativo, relatou resolução completa das queixas e enviou nova fotografia do membro em que não mais se observa as alterações inicialmente presentes. Até a descrição deste relato, paciente segue clinicamente bem, já tendo completado 6 ciclos do tratamento proposto e sem novas intercorrências. **Discussão:** O modelo de resultados relatados pelo paciente (PatientReportedOutcomes – PRO) é uma estratégia recente em que paciente e equipe de saúde interagem, frequentemente por métodos digitais, para atualizar status clínicos. Nesse sistema, pacientes e acompanhantes atualizam a equipe assistente seus exames, sintomas, intercorrências e

demais dados clínicos, podendo gerar uma orientação rápida pelos profissionais acompanhantes. Tais ferramentas parecem ser particularmente úteis para pacientes de áreas remotas, residentes distantes de instituições de saúde e pode representar em substancial benefício clínico-terapêutico e econômico ao sistema de saúde. Nosso caso demonstra que este modelo é capaz de auxiliar no manejo de complicações frequentes em pacientes submetidos a tratamentos onco-hematológicos. Tal plataforma tem potencial para evitar deslocamentos para instituições de referência e exames complementares, reduzindo custos ao sistema nacional de saúde e taxas de sinistralidade. **Conclusão:** O sistema de monitorização de sintomas e evolução clínica ao longo de tratamentos onco-hematológicos por aplicativos digitais pode se configurar como medida segura de seguimento, eficaz em orientação e resolutivo/econômico ao paciente e sistema de saúde no processo de diagnóstico e manejo de eventos adversos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2206>

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO ENSINO EM SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA

GAC Rubin ^a, CLS Santos ^b, CSMD Santos ^a, AM Araújo ^a, RAD Anjos ^a, IC Pantoja ^a

^a Fundação Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará (HEMOPA), Belém, PA, Brasil

^b Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna, Belém, PA, Brasil

Objetivos: A Educação Interprofissional (EI) em saúde é um componente essencial da assistência, buscando proporcionar conforto e dignidade aos pacientes e seus familiares. A Educação Interprofissional fornece elementos que qualificam os residentes a uma prática efetiva de cuidados. No entanto, a falta de habilidades em gerenciar os modos de ensino pode levar a conflitos, ansiedade e desconforto para os residentes, podendo afetar negativamente a qualidade da assistência prestada. A presente revisão bibliográfica teve o objetivo de analisar a importância da Educação Interprofissional, como ferramenta de ensino para a prática de um cuidado integral aos pacientes e familiares. **Material e métodos:** O estudo foi realizado mediante uma pesquisa bibliográfica, no formato de revisão narrativa, com acesso a publicações disponibilizadas na Biblioteca Virtual de Saúde BVS, e publicadas nos últimos 5 (cinco) anos. Resultados: Foram encontrados 126 (100%) artigos abordando a temática de Educação Interprofissional no Ensino em Saúde, sendo que destes apenas 20(15,8%) cumpriam os critérios de inclusão e compuseram a amostra. Destes achados apenas 3 (2,3 %) falavam especificamente sobre a educação interprofissional em Saúde. **Discussão:** Diante da análise dos artigos, torna-se evidente a importância dessa temática para formação dos profissionais de saúde. A Educação Interprofissional em saúde se faz necessária para o cuidado integral, melhora na comunicação, fortalecimento de vínculos e tomada de decisões compartilhadas, proporcionando qualidade e segurança no cuidado. A Educação Interprofissional é potencializadora no processo de

ensino aprendizagem e atuação prática dos profissionais de saúde, possibilita ação colaborativa, integrativa diante das diversas realidades encontradas na comunidade, onde o cuidado do indivíduo é visto sob a ótica de diferentes profissionais, possibilitando uma assistência holística. Portanto a Educação Interprofissional é um campo robusto e complexo. Logo, é fundamental uma prática docente capaz de empreender processos formativos inovadores, induzindo mudanças que impactem positivamente a formação e o trabalho em saúde. **Conclusão:** Conclui-se que Educação Interprofissional encontra-se em concordância com o princípio da integralidade do Sistema Único de Saúde, que considera a pessoa como um ser integral, necessitando ser atendido de forma única, em todas as suas demandas. Para isso é necessário investimento no processo de formação dos profissionais, alinhando a teoria e prática, para que adotem o cuidado valorizando a individualidade e história pessoal de cada paciente.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2207>

PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DO HEMOCENTRO REGIONAL DE MARINGÁ

BO Borges ^a, PC Giacometto ^b, AMCD Santos ^b, LSH Faustino ^b, ACO Borges ^{a,b}

^a Centro Universitário de Maringá (Unicesumar), Maringá, PR, Brasil

^b Hemocentro Regional de Maringá, Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, PR, Brasil

Objetivo: O ambulatório do Hemocentro Regional de Maringá é uma instituição pública, ligada à Universidade Estadual de Maringá, ao Centro de Hematologia e Hemoterapia do Paraná (HEMEPAR) e à Secretaria Estadual de Saúde do Paraná (SESA), que atua há mais de 2 décadas no atendimento de pacientes com doenças hematológicas, com ênfase em hemoglobinopatias e coagulopatias. O serviço promove atendimento técnico especializado com equipe composta por: 2 enfermeiras, 2 técnicas em enfermagem, 1 médica hematologista e 1 médica hematologista pediátrica. O objetivo é descrever o perfil dos pacientes atendidos no Hemocentro Regional de Maringá, os principais procedimentos realizados, e as patologias atendidas nessa unidade. **Materiais e métodos:** Estudo transversal e retrospectivo utilizando dados de prontuário dos pacientes atendidos no ambulatório do Hemocentro Regional de Maringá, realizados no período de maio de 2023 a abril de 2024. Foram realizados neste período 2.922 atendimentos ambulatoriais, entre consultas médicas e assistência da enfermagem, sendo 204 novos pacientes e 2718 em retorno. Os dados coletados foram analisados descritivamente por meio de números absolutos, percentuais e proporções por meio do programa computacional Excel. Resultados: Em relação ao sexo, foram 62,5% homens e 37,5% mulheres. A faixa etária variou entre 0 e 97 anos. Dentre as patologias atendidas, observou-se uma predominância de pacientes com coagulopatias, 39,8% (1164), (Hemofilia A e B , Doença de Von Willebrand, coagulopatias raras), sendo a Hemofilia A a condição mais frequente, 32%